

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 15

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

1

GUSTAVO, abrindo a porta e entrando bem devagar, sem fazer barulho.

Assim que entra, percebe GLÓRIA sentada no sofá, de braços cruzados. Parece estar dormindo.

GUSTAVO suspira, aliviado. Fecha a porta com cuidado e caminha na ponta dos pés, em direção à escada.

GLÓRIA
Que horas são, Gustavo?

GUSTAVO, que já estava no primeiro degrau da escada, "congela" onde está. Suspira, derrotado, e se vira para GLÓRIA. Tira o celular do bolso e olha para a tela.

GUSTAVO
Cinco e meia.

GLÓRIA levanta a cabeça e abre os olhos.

GLÓRIA
Vem cá, Gustavo. Senta aqui do meu lado.

GUSTAVO
Glória, por favor.

GLÓRIA
Eu não vou brigar contigo. Vem, pode vir.

GUSTAVO suspira, frustrado. Mas vai se sentar no sofá ao lado de GLÓRIA.

GLÓRIA (CONT'D)
O que foi que aconteceu dessa vez? Não, porque eu já cansei de ver tu trazer gente pra dormir aqui junto contigo. Mas tu ir dormir na casa de alguém, é novidade pra mim.

GUSTAVO estranha o tom de GLÓRIA.

GUSTAVO
É. Ontem foi especial.

GLÓRIA
Eu posso imaginar.

GUSTAVO ri de leve, um pouco nervoso.

GUSTAVO

Eu não sei. Não sei explicar. É porque...

(pensando)

Ele faz de tudo pra ter notícia do irmão, sabe? E ele não se contenta com pouco não. Ou é tudo, ou é nada. E ele também não aceita o nada.

GLÓRIA, prestando atenção em GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)

E ainda mais agora, que a gente sabe que o galego da Farmácia tá metido nessa história. Ontem, Guto e eu decidimos seguir ele na saída da faculdade. Pra ver se a gente descobria alguma coisa que ajudasse na investigação.

GLÓRIA

Gustavo/

GUSTAVO

Eu sei que é perigoso. Eu sei que é arriscado. Mas o Guto é imparável. Ele... ele é tão corajoso, tão determinado, tão decidido. Ele sabe o que quer, e não descansa até conseguir o que quer. Em todos os sentidos.

GUSTAVO, sorrindo bobo. GLÓRIA segura GUSTAVO pelo queixo, forçando contato visual.

GLÓRIA

Tu sabe o que é isso, não sabe, Gustavo?

GUSTAVO

Porra. Tu também, Glória?

GLÓRIA

Já vi que todo mundo já percebeu isso. Só tu que finge que não.

GUSTAVO se solta de GLÓRIA.

GUSTAVO

Não, Glória! Não! Eu não amo o Guto!

GLÓRIA começa a rir.

GLÓRIA

Não para de pensar nele, só fala dele, não consegue negar nada pra ele, arrisca até a própria vida por causa dele, mas não ama ele não.

GUSTAVO

Glória!

GLÓRIA

Desculpa, mas essa tua conta aí não tá fechando não.

GUSTAVO desvia o olhar, sem saber o que fazer.

GLÓRIA (CONT'D)

Então tá. Se tu não tá apaixonado, então é porque falta alguma coisa. Que coisa é essa? O quê que falta pra tu poder entender que tá apaixonado pelo Guto?

GUSTAVO

Tá bom! Tá legal! Eu amo o Guto! Pronto, satisfeita?

Animada, GLÓRIA puxa GUSTAVO para um abraço. Ele demora um pouco, mas acaba retribuindo. Depois de um tempinho, os dois se largam.

GLÓRIA

Muito. Satisfeita e feliz. Muito feliz por ti, Gustavo. De verdade. A melhor coisa do mundo é tu amar alguém e ser correspondido. Sim, porque eu sei que esse garoto te ama de volta também.

GUSTAVO, sorrindo de leve.

GUSTAVO

Será que vale a pena investir nele, Glória? Quer dizer, será que isso que eu sinto por ele é o bastante pra eu poder investir nele?

GLÓRIA

E por que não seria?

GUSTAVO

Não sei. Mas... é que eu também penso em todas as coisas que eu vou ter que abrir mão quando eu começar a namorar, sabe?

GLÓRIA

A vida tem dessas, Gustavo. Pode acreditar.

GUSTAVO, pensativo.

GLÓRIA (CONT'D)

Tô te falando. Pelo menos tenta, pra ver se dá certo. No começo, vai ser realmente às mil maravilhas. Mas depois, vocês vão aprendendo a se ajustar, a se incluir na vida um do outro. Vocês vão virar parceiros de verdade, parceiros pra vida.

GUSTAVO

E o quê que tu acha que eu devo fazer?

GLÓRIA

Pede ele em namoro, né? Pede hoje, na saída da faculdade. Em público, de preferência. Com torcida, fica melhor ainda.

GUSTAVO, pensando no que falar.

GUSTAVO

Precisa ser o pedido. Não pode ser qualquer coisa não.

GLÓRIA

Se quiser, eu ajudo. A gente pode pensar em tudo junto, em todos os detalhes. Eu me coloco à disposição pra planejar o pedido de namoro que ele merece.

GUSTAVO

Eu agradeço muito.

GLÓRIA

Mas é aquilo, nada é de graça.

GUSTAVO

Ah, tava demorando!

GLÓRIA

Tem que ser algo que conquiste. Que arrebate. Que convença ele a ceder a ti por gratidão quando for preciso.

GUSTAVO

Tá, fala. Qual é o teu preço?

GLÓRIA

Quando o Guto aceitar o pedido de namoro, e eu tenho certeza que ele vai, tenta afastar ele um pouco do caso do irmão dele.

GUSTAVO

Ah, Glória! Me pede pra botar um ovo aqui no meio da sala que é mais fácil.

GLÓRIA

Eu sei que é difícil, mas é necessário. Tu sabe disso. Eu entendo que vocês querem ajudar o teu pai a investigar o caso, mas às vezes a melhor ajuda é justamente não atrapalhar.

GUSTAVO encara GLÓRIA, em silêncio.

GLÓRIA (CONT'D)

É pro bem de vocês, Gustavo. Tu não quer que o Guto acabe que nem o Kauan. E tu também não quer passar por isso de novo, não é?

EM GUSTAVO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE FERNANDA - CORREDOR - MANHÃ

2

FERNANDA, batendo na porta do quarto de DAVI.

FERNANDA

Davi? Filho, já são sete horas. Tá acordado já?

Ninguém responde. FERNANDA bate na porta de novo.

FERNANDA (CONT'D)

Davi? Tá tudo bem, filho?

FERNANDA põe a mão no peito, preocupada.

FERNANDA (CONT'D)

Eu vou entrar, filho. Tá certo?

FERNANDA segura na maçaneta. Respira fundo.

Gira a maçaneta e entra no

QUARTO DE DAVI.

Se assusta ao não ver ninguém ali. A cama vazia, com os lençóis bagunçados. Mas fora isso, tudo organizado e no lugar.

FERNANDA (CONT'D)
(desesperada)
DAVI? DAVI! DAVI, CADÊ VOCÊ, MEU
FILHO?! DAVI!

FERNANDA, com as mãos no rosto, sem saber o que fazer.

FERNANDA (CONT'D)
Meu filho! Meu filho!

NELA, CHORANDO SEM PARAR.

3 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

3

JONATHAN, caminhando tranquilamente por uma calçada.

De repente, ele é abordado por uma pessoa, que puxa seu braço e se agarra nele.

JONATHAN tenta se soltar e se assusta quando vê que se trata de DAVI.

JONATHAN
Mas o que é isso? O que você está
fazendo?

DAVI
Eu te achei! Tu não vai mais fugir de
mim!

JONATHAN
Você está louco!

DAVI
E tu tá perdido!

Nervoso, JONATHAN começa a puxar DAVI. Leva ele até um beco, entrando junto com ele.

Com dificuldade, JONATHAN consegue se soltar de DAVI e joga ele em cima de uma pilha de lixo. Segura ele pela gola da camisa, furioso.

JONATHAN
Você nunca mais faça isso!

DAVI começa a chorar.

DAVI
Eu preciso da tua ajuda!

JONATHAN
Não! Você só aparece na minha frente
quando eu precisar de você!

DAVI
Tu tem alguma coisa aí pra mim? Por
favor. Eu preciso.

JONATHAN
Você acha que é fácil assim?

DAVI
Eu acho que eu preciso do negócio.
Caso de vida ou morte.

JONATHAN larga DAVI. Suspira, estressado, pensa no que
fazer.

JONATHAN
Tá legal. Eu posso conseguir pra
você. Mas não vai ser barato não.

DAVI se levanta. Tira o celular do bolso e coloca na mão de
JONATHAN.

DAVI
Isso é o suficiente, né?

JONATHAN encara DAVI, surpreso.

DAVI, com o olhar perdido, sem reação.

EM JONATHAN, SORRINDO DE LEVE.

4 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

4

ERNESTO e SIMÃO chegam juntos, cada um com uma mochila no
ombro.

ALESSANDRO, com roupas de academia, descendo as escadas.
Sorri para os dois.

ALESSANDRO
Simão! Seu Ernesto! Bom dia pra
você!

ERNESTO
Bom dia, seu delegado.

SIMÃO

Bom dia, doutor. Tudo bom com o senhor?

ALESSANDRO

Tudo bom sim, jovem. Mas e com vocês? O que aconteceu? Vocês costumam chegar mais cedo.

ERNESTO

Hoje o trânsito tava cruel, seu delegado.

ALESSANDRO

Mas não faz mal. Pelo menos vocês chegaram. Podem ir guardar suas coisas e se aprontar.

ERNESTO

Sim senhor. Vamos fazer isso agora mesmo.

ALESSANDRO

Ah, Simão. Se quiser, já pode ir logo ver o Bolt. O bichinho, tá tão carente.

SIMÃO

Tá? Por quê? Não me diga que o Gustavo não tá dando atenção pra ele.

ALESSANDRO

Não, é porque o Gustavo não dormiu em casa ontem.

SIMÃO desmancha o sorriso na hora.

ALESSANDRO (CONT'D)

É. Eu nem sei que horas que ele voltou pra casa, pra vocês terem uma noção.

ERNESTO e SIMÃO se entreolham, confusos.

ALESSANDRO (CONT'D)

Bom. Se precisarem de mim, já sabem onde eu estou. Tenham um bom dia.

ALESSANDRO passa por ERNESTO e SIMÃO, saindo pela porta principal.

SIMÃO

Mas é claro. Ele só pode ter passado a noite com aquele sonso.

ERNESTO

Tu vai ter que rever teu repertório, filho. Só seduzir ele não adianta.

SIMÃO

Pode deixar, vô. Esse homem não me escapa. Ele vai ser meu, ou eu não me chamo Simão Bernardes Cardoso.

EM SIMÃO.

5 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - MANHÃ

5

DA CRUZ e GUTO, sentados na mesa, tomando café da manhã. DA CRUZ animada, GUTO meio tímido.

DA CRUZ

Então, foi pra isso que tu pediu pra eu dormir na casa da tua madrinha.

GUTO sorri, meio envergonhado.

GUTO

O Gustavo deu a ideia, e eu gostei.

DA CRUZ bate no braço de GUTO.

GUTO (CONT'D)

Ai, mãe.

DA CRUZ

Meu Deus! Meu menino tá virando homem! Tá até trazendo namorado pra dentro de casa.

GUTO

Não é pra tanto.

DA CRUZ

Tá, desculpa. É que no meu tempo as coisas eram assim. Se tu dormia na casa de alguém, ou trazia alguém pra dormir na tua casa, é porque vocês estão namorando. E tu sabe o que eu quero dizer com dormir, não sabe?

GUTO

Ai, mãe. A senhora ainda me mata de vergonha.

DA CRUZ

Na hora do bem bom, tu não tava com vergonha não, né, safado?

GUTO

MÃE!

DA CRUZ começa a gargalhar. GUTO tenta ficar sério, mas acaba deixando escapar uma risadinha.

GUTO (CONT'D)

Eu ainda não acredito que eu tô tendo esse tipo de conversa com a minha mãe.

DA CRUZ

Valha. E qual é o problema? Eu sou tua mãe, tô do teu lado pra tudo. Eu não tô aqui pra te julgar, pelo contrário. Nem eu, nem o teu pai.

GUTO

E eu agradeço muito por isso. Vocês podem achar que é pouca coisa, mas isso faz toda a diferença pra mim.

DA CRUZ, segurando as mãos de GUTO.

DA CRUZ

Eu já vi muita gente na tua idade sofrendo por não ter o apoio e a compreensão da família. E eu jamais me perdoaria se isso também acontecesse contigo. Graças a Deus que eu e o teu pai conseguimos te enxergar do jeito que tu realmente. E que nós te amamos não apesar disso, mas sim por causa disso.

GUTO

Vocês, e o Kauan também.

DA CRUZ

Sim, o Kauan também. O Kauan abriu nossos olhos pra tantas coisas, meu filho. Se não fosse por ele, as coisas seriam tão diferentes. Não gosto nem de imaginar.

GUTO aperta as mãos de DA CRUZ. Os dois, emocionados.

GUTO

O Kauan vai sair dessa, mãe. Ele vai se recuperar e vai voltar pra gente. A nossa família vai ficar completa de novo. É uma promessa.

NELES, CHORANDO JUNTOS.

6 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

6

JONATHAN e DAVI trocando um aperto de mão. DAVI está estranhamente feliz e elétrico.

DAVI

Muito obrigado! Muito obrigado mesmo!
Te agradeço muito, muito mesmo!

JONATHAN

Negócios são negócios. Agora vai,
volta pra casa. Quando eu precisar de
você, eu te procuro.

DAVI pega uma sacola em cima do sofá, se vira e vai embora,
fechando a porta com força.

Assim que DAVI vai embora, JONATHAN desmancha o sorriso e
solta a respiração.

PEDRO PAULO aparece, vindo do corredor.

PEDRO PAULO

Era mesmo necessário trazer esse
pirangueiro pra cá?

JONATHAN

Eu não podia meter ele na casa da
minha namorada. Para aquele
apartamento, eu não volto mais. Onde
mais eu podia fazer isso? No meio da
rua?

PEDRO PAULO

Tá certo, tá certo. Eu só espero que
ele nunca mais pise aqui de novo.
Entendeu?

JONATHAN

Sim, professor. Entendi.

PEDRO PAULO

E você também, pode vazar. Agora.

PEDRO PAULO vai empurrando JONATHAN até a saída. Abre a
porta, empurra ele para fora e fecha a porta com força.

NELE, BUFANDO, ESTRESSADO.

7 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

7

MADALENA na pia, lavando as louças e colocando de lado no
escorredor.

RENATO, com um pano de prato, enxuga as louças e guarda nos armários.

MADALENA

Eu não achava que fosse ser tão difícil. O problema não é nem falar, é escutar.

RENATO

Ele não responde a senhora?

MADALENA

Ele evita.

RENATO

No início é assim mesmo, dona Madalena. Tenta imaginar que a senhora tá tentando pegar um anel dentro de uma pedra de gelo. Tem que derreter o gelo primeiro, pra conseguir pegar o anel. E mesmo assim, o anel pode tá gelado demais.

MADALENA

Difícil demais.

RENATO

A vida é difícil. Eu também queria que fosse fácil, mas não é.

MADALENA fica um tempo quieta, pensativa.

RENATO (CONT'D)

O Simão é filho do seu filho ou da sua filha, dona Madalena?

MADALENA

Da minha filha. Ela morava com a gente aqui em Fortaleza, mas se engraçou por um rapaz de mais condições que morava lá em Salvador. Se apaixonaram de um jeito que ela aceitou se mudar pra Salvador antes mesmo de se casar com ele.

RENATO

Nossa. Foi arrebatador mesmo.

MADALENA

Pra tu ver.

RENATO

E a senhora ainda mantém contato com ela?

MADALENA

Hoje em dia é difícil. Mas nos primeiros anos de casamento, eu tinha contato com mais frequência. Inclusive, eu e Ernesto já passamos unsfins de semana em Salvador quando o Simão era mais crescidinho. Ele já devia ter seus oito, dez, doze anos. E já naquela época, dava pra perceber os trejeitos.

RENATO se surpreende com o que ouve. Demora um tempo para se recuperar do choque.

RENATO

Trejeitos...

MADALENA

É. Trejeitos. Tipo, tu batia o olho e via que ele não era homem, sabe?

RENATO

Não. Acho que não sei não, dona Madalena.

MADALENA se vira para RENATO.

MADALENA

Tu entendeu o que eu quis dizer. Eu sei que entendeu.

RENATO

Agora eu consigo entender por quê que o seu neto não quer conversa com a senhora.

MADALENA, em choque.

RENATO deixa a louça na pia e joga o pano de prato em cima da mesa.

RENATO (CONT'D)

Eu preciso ir agora. A gente se fala depois, dona Madalena.

RENATO se vira e vai embora, sem olhar para trás.

EM MADALENA, SEM REAÇÃO.

8 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

8

SIMÃO, atirando um brinquedo longe. Bolt, animado, sai correndo na direção onde SIMÃO jogou o brinquedo.

SIMÃO, sorrindo, aguarda Bolt voltar. Mas, de repente, algo chama sua atenção.

JANUÁRIO, abrindo o portão automático para o carro de GUSTAVO. Ele se aproxima do carro, conversa com GUSTAVO, no banco do motorista, e GLORIA, no banco do carona. Os três rindo, descontraídos.

SIMÃO, estranhando aquilo.

Não demora, e GUSTAVO parte com o carro, indo embora. JANUÁRIO fecha o portão automático.

SIMÃO vai na direção de JANUÁRIO, até alcançá-lo.

SIMÃO

Bom dia, seu Januário.

JANUÁRIO

Bom dia, rapaz.

SIMÃO

Hoje o dia do patrãozinho tá todo diferente, né? Dormiu fora de casa, levantou tarde e agora arranjou motivo pra passear com dona Glória.

JANUÁRIO

Pois é, pra tu ver.

SIMÃO

O senhor sabe dizer pra onde eles foram?

JANUÁRIO

Não. Por quê?

SIMÃO

Não, só curiosidade mesmo.

JANUÁRIO apenas se vira e vai embora.

SIMÃO (CONT'D)

Não sabe, né?

EM SIMÃO.

9 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

9

DAVI, descendo de um Uber, pelo banco de trás.

Enquanto o carro vai embora, DAVI olha para frente. Está na porta de casa. Respira fundo, nervoso.

Na sua mão, a sacola que pegou com JONATHAN. Ele agarra a sacola e esconde dentro da roupa.

NELE, NERVOSO.

10 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - MANHÃ

10

DAVI, abrindo a porta e entrando.

Imediatamente, se depara com FERNANDA, sentada no sofá.

Os dois se encaram. Ele nervoso, ela furiosa.

FERNANDA
Onde é que tu foi?

DAVI, nervoso. Tenta falar, mas não consegue.

FERNANDA (CONT'D)
Como é que tu faz uma coisa dessas
comigo, Davi? Tu faz ideia do que eu
senti, de tudo que passou pela minha
cabeça?

DAVI abaixa a cabeça, luta para não chorar.

FERNANDA (CONT'D)
Me responde, Davi! Por quê que tu fez
isso? Fala!

DAVI começa a chorar.

FERNANDA se levanta e vai pra cima de DAVI, batendo nele sem parar.

FERNANDA (CONT'D)
ANDA! ME RESPONDE! POR QUÊ QUE TU FEZ
ISSO?

DAVI
Para, mãe! Para!

FERNANDA
FALA! FALA! FALA!

FERNANDA batendo, DAVI tentando se defender.

Até que DAVI consegue empurrar FERNANDA e se afasta dela. Os dois se encaram, chorando.

FERNANDA (CONT'D)
Se tu não aguenta mais viver comigo,
é só falar.

DAVI

Eu não quero te preocupar com os meus problemas.

FERNANDA

Imagina se quisesse, né?

DAVI

Pois é, né? Imagina se eu deixo tu resolver os meus problemas igual tu tentou resolver os do meu pai?

FERNANDA dá um tapa na cara de DAVI.

FERNANDA

Pro teu quarto! Agora!

Furioso, DAVI passa do lado de FERNANDA e sobe as escadas.

EM FERNANDA, TENTANDO SE RECOMPOR.

11 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

11

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Tomadas aleatórias mostrando o trânsito e as paisagens da cidade.

FIM DA MONTAGEM.

12 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

12

GUTO e RENATO, cada um com sua bandeja. Os dois se sentam na mesma mesa, um do lado do outro.

GUTO

Sim, e o Gustavo? Ele não vem hoje, não?

RENATO

Eu já ia era perguntar pra ti. Já que agora tu anda tendo mais intimidade com ele do que eu.

GUTO

Pois é. Mas eu não tô sabendo de nada não.

RENATO

Nem eu.

Os dois ficam um tempinho em silêncio.

GUTO
O que será que aconteceu, hein?

NELES.

13 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

13

A porta principal se abre. GUSTAVO e GLÓRIA chegando juntos. Conversam e riem, descontraídos.

ERNESTO vem do corredor. Recebe os dois com um sorriso forçado.

ERNESTO
Nossa, demoraram.

GLÓRIA
É, a gente se empolgou. A gente nunca saiu junto antes, então já viu, né?

ERNESTO
Até perderam a hora do almoço.

GUSTAVO
Meu Deus! Eu esqueci! Eu ia levar o Simão pra faculdade!

ERNESTO
Seu Januário levou ele, não se preocupe. Eu só espero que ele não perca aula, ao contrário de você.

GUSTAVO
Mas vai ser por uma boa causa, seu Ernesto. Posso garantir isso.

ERNESTO
Tá bom, né? Se tu diz.

GLÓRIA
Seu Ernesto, peça pra recolocarem o almoço na mesa.

ERNESTO
Eu pedi pra guardarem o seu prato e o do Gustavo. Não se preocupem.

GLÓRIA
Ótimo. Eu vou só tomar um banho, mas eu desço já.

GLÓRIA sobe as escadas. Deixa GUSTAVO e ERNESTO sozinhos em cena.

ERNESTO

Desculpa, Gustavo. Mas é que a dona Glória é péssima em esconder segredos. O quê que tá rolando? Já tô ficando é preocupado.

GUSTAVO

Não é nada sério, seu Ernesto. Eu só decidi dar um destino pra minha vida.

ERNESTO

Como assim?

GUSTAVO

Tá. Eu vou contar pro senhor porque eu sei que o senhor guarda segredo.

ERNESTO

Pois conte, então.

GUSTAVO

Eu pedi pra Glória me ajudar a montar uma surpresa pra uma pessoa especial.

ERNESTO, nervoso.

ERNESTO

Uma pessoa especial.

GUSTAVO

Eu cansei de fingir que não tô apaixonado. Agora, eu quero que todo mundo saiba que eu tô apaixonado e que eu quero ele pra mim.

ERNESTO, se recompondo, pensando no que dizer.

ERNESTO

Sim. Sim, claro. Então, tu vai pedir ele em namoro, é isso?

GUSTAVO

Não conta nada pra ninguém, seu Ernesto. É surpresa.

ERNESTO

Não, claro. Não vou contar nada, fique tranquilo. Mas tu tá certo mesmo disso?

GUSTAVO

Certíssimo, seu Ernesto.

GUSTAVO, suspirando e sorrindo de leve.

GUSTAVO (CONT'D)

É porque... é porque eu nunca imaginei que eu pudesse me apaixonar por alguém, sabe, seu Ernesto? Mas é que... ele é especial.

ERNESTO

Tô sabendo.

GUSTAVO

É, seu Ernesto. Ele é lindo, encantador. Me ajudou muito desde que a gente começou a se conhecer melhor. Minha vida mudou pra sempre por causa dele. E, pra mim, nada mais justo que eu retribuir o sentimento que ele tem por mim.

ERNESTO, prestando atenção em GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)

Ele me ama. Eu sei que me ama. E eu gosto dele também. E tô disposto a transformar esse gostar em amor. Ele merece ser amado de volta, na mesma intensidade que ele me ama.

ERNESTO

Sim. Sim, com certeza. Muito bonito da sua parte, Gustavo.

GUSTAVO

Obrigado, seu Ernesto.

ERNESTO

Nervoso?

GUSTAVO concorda com a cabeça. Ele ri de nervoso, e ERNESTO também.

GUSTAVO

Espero que ele goste.

ERNESTO

Não tem a menor chance dele não gostar. Ele não vai nem esperar tu terminar de fazer o pedido pra dizer que aceita.

GUSTAVO

O senhor acha?

ERNESTO

Eu tenho é certeza.

GUSTAVO

Pois tá certo. Eu vou subir também. E olha: bico calado, hein, seu Ernesto?

ERNESTO

Minha boca é um túmulo.

GUSTAVO dá uns tapinhas no ombro de ERNESTO e vai subir as escadas.

EM ERNESTO, PENSATIVO.

14 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - SALA DE AULA - TARDE 14

SIMÃO, sentado em uma cadeira. Está prestando atenção na aula.

De repente, o celular vibra. Ele tira o celular do bolso e começa a mexer nele.

SALTAM NA TELA as mensagens de texto.

ERNESTO

(mensagem)

Eu se fosse tu ia direto pro estacionamento no fim da aula

SIMÃO estranha aquilo. E começa a digitar.

SIMÃO

(mensagem)

Pq?

ERNESTO

(mensagem)

*Só vai pra lá
Tu vai entender*

SIMÃO, ainda confuso, olhando para a tela do celular. Logo, deixa o aparelho em cima da mesa.

LUANA, sentada atrás de SIMÃO, bate nas costas dele. SIMÃO dá um pulo, de susto.

SIMÃO

Ai, sua vaca.

LUANA

Só no celular, ao invés de prestar atenção na aula, né? Aí depois, tá aí reclamando porque reprovou uma cadeira fácil.

SIMÃO

Não, é porque meu vô me mandou mensagem.

SIMÃO mostra o celular para LUANA. Ela lê, e também fica sem entender.

LUANA

No estacionamento do campus?

SIMÃO

É.

LUANA

E tu vai?

SIMÃO

Vou, né? Vai que é algo importante. Deve ser, pro meu avô me mandar mensagem desse jeito.

LUANA

Será que tem alguma coisa a ver com o Gustavo não ter vindo pra aula?

EM SIMÃO, PENSATIVO.

15 INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

15

ALESSANDRO se senta em sua poltrona. Procura uma posição confortável.

FERNANDA, sentada diante da mesa do delegado. Está nervosa, desconfortável.

ALESSANDRO

Antes de tudo, dona Fernanda, eu preciso lhe mostrar uma coisa.

ALESSANDRO abre uma das gavetas da escrivaninha. Tira de lá um anel de prata.

ALESSANDRO (CONT'D)

A senhora reconhece este anel?

FERNANDA se aproxima. Observa o anel, na mão de ALESSANDRO.

FERNANDA

Meu marido, que Deus o tenha, tinha um parecido com esse. Muito parecido.

ALESSANDRO

Meus pêsames.

FERNANDA

Agradeço.

ALESSANDRO

Agora, eu preciso lhe mostrar outra coisa.

ALESSANDRO pega o outro anel dentro da gaveta e o mostra para FERNANDA.

FERNANDA

Outro anel?

ALESSANDRO

Um desses anéis foi encontrado junto aos pertences de Kauan Ferreira. Ele foi atropelado no final do ano passado em frente ao Aeroporto.

FERNANDA

Sim, eu fiquei sabendo dessa história.

ALESSANDRO

Esse anel ficou sob custódia da Polícia Civil até o início deste mês, quando ele foi furtado de dentro da delegacia. Seu filho, Davi Machado, se apresentou na delegacia dois dias depois do furto, e nos informou da existência deste outro anel.

FERNANDA

O anel que pertencia ao meu marido, o senhor diz?

ALESSANDRO

É isso que eu quero confirmar. A senhora saberia identificar qual destes dois anéis pertencia ao seu marido?

ALESSANDRO põe os dois anéis em cima da mesa.

FERNANDA olha para os dois com atenção por um tempo. Mas logo, nega com a cabeça.

FERNANDA

Não senhor. Pra mim, eles são exatamente iguais. Não tenho como saber qual é qual.

ALESSANDRO

Nem pelas inscrições internas?

FERNANDA
Inscrições internas?

ALESSANDRO pega um dos anéis e mostra a parte de dentro para FERNANDA.

FERNANDA (CONT'D)
Não senhor. Eu não sabia disso. Eu só sei que meu falecido marido usava um anel neste mesmo formato. Mas eu não tenho como ter certeza que esse anel que está com o senhor pertencia a ele. Muito menos sei diferenciá-lo deste outro anel. Mas já que o Davi disse que um desses é o anel do meu marido, então eu confirmo. Eu confio na palavra do meu filho.

ALESSANDRO
Entendi.

ALESSANDRO, pegando os dois anéis de volta.

Guarda de volta na gaveta e tranca com uma chave.

ALESSANDRO (CONT'D)
Seu filho também nos comunicou, em depoimento, que o anel que estava sob posse de Kauan Ferreira era, na verdade, uma cópia falsificada do anel que pertencia ao seu marido. A senhora teria como confirmar essa informação?

FERNANDA
Não senhor. Para mim, aquele anel era apenas um objeto de valor sentimental para meu marido. Então, eu nunca me interessei em saber nada sobre ele.

ALESSANDRO
Posso lhe garantir que ele tem muito valor, dona Fernanda.

FERNANDA
Como assim, seu delegado?

ALESSANDRO
Dentre os pertences que Kauan carregava quando foi atropelado, havia um notebook. O acesso a esse dispositivo é bloqueado através de uma senha. E essa senha coincide com a inscrição do anel dele.

FERNANDA

Então, o senhor está querendo me dizer que.../

ALESSANDRO

Se o seu marido possui um anel idêntico a este, mas com uma inscrição diferente na parte de dentro, então eu e minha equipe estamos supondo que ele utilizava esse anel para desbloquear outro aparelho eletrônico.

FERNANDA, pensativa.

ALESSANDRO (CONT'D)

Me diga, dona Fernanda: o seu marido tinha algum notebook, ou dispositivo eletrônico bloqueado por senha?

EM FERNANDA.

16 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - SALA DE AULA - TARDE 16

DAVI sentado no fundo da sala, numa cadeira encostada no canto da parede. Está mexendo num notebook, apoiado no braço da cadeira.

CAM detalha a tela do notebook. DAVI está acessando o portal do aluno no site da universidade.

EM DAVI, CONCENTRADO.

17 EXT. FORTALEZA - NOITE 17

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Várias tomadas aleatórias do trânsito e de paisagens da cidade.

Entardece. As paisagens começam a escurecer. O trânsito se intensifica.

FIM DA MONTAGEM.

18 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE 18

Uma multidão de figurantes deixando as salas de aula e indo em direção à saída do prédio.

DAVI surge no meio da multidão. Tenta andar mais rápido, evitando as pessoas. Mas algo chama sua atenção.

LUANA

Davi! Davi!

DAVI "congela". Fica sem saber o que fazer.

LUANA está atrás dele, um pouco distante. Mas ele não se vira na direção dela.

LUANA (CONT'D)

Eu preciso falar contigo.

DAVI permanece imóvel. LUANA começa a se aproximar dele.

LUANA (CONT'D)

Não foge de mim. Por favor.

DAVI

É melhor assim. Pelo menos enquanto eu não resolvo a minha vida.

LUANA

Tu não vai conseguir se resolver sozinho. Tu já tá há muito tempo tentando fazer isso e não consegue.

DAVI

Isso é problema só meu. Não quero te envolver num assunto que não te interessa.

LUANA

Me interessa sim. Porque me afeta. Me dói ver tu tentando lutar contra algo que eu não sei e fracassando miseravelmente.

DAVI

Eu não tô fracassando. Agora que eu tô conseguindo tomar as rédeas da situação.

LUANA

É um fardo pesado demais pra ti. Eu sei. Eu consigo perceber.

DAVI

Por quê que tu tá se preocupando tanto comigo, Luana?

LUANA

Não parece óbvio?

DAVI reage, surpreso.

Enfim, ele se vira de frente para LUANA.

LUANA (CONT'D)
O que mais eu preciso fazer pra que
tu entenda isso, Davi?

DAVI, nervoso, sem saber o que fazer.

LUANA (CONT'D)
Foda-se.

No impulso, LUANA vai pra cima de DAVI. Segura seu rosto e o puxa para um beijo.

DAVI não reage. Apenas deixa LUANA lhe beijar.

Depois de um tempo, DAVI volta a si. Ele se solta de LUANA e a empurra.

Os dois passam um tempo se encarando, nervosos e assustados, sem saber o que fazer.

Então, DAVI vira de costas e sai correndo, sem dizer nem fazer mais nada.

LUANA (CONT'D)
Davi! DAVI!

LUANA, nervosa.

LUANA (CONT'D)
Que merda!

EM LUANA, NUM MISTO DE RAIVA E TRISTEZA.

19 INT. CASA DE NATHALIA - QUARTO - NOITE

19

JONATHAN e NATHALIA saindo juntos do banheiro. Os dois de roupão.

NATHALIA
A solução é esta, Jonathan. É mais fácil do que você imagina. É só denunciar eles, tal qual eu fiz. Denúnciação caluniosa, e ponto final.

JONATHAN
Esse delegado mequetrefe não vai aceitar minha denúncia. Esqueceu que o filho dele é amigo desses dois cretinos?

NATHALIA

Denuncia em outra instância, então.
Só não deixe que o crime deles se
quede impune.

JONATHAN

Não vou deixar, fique tranquila. Mas
eu também não vou esperar a boa
vontade da Polícia em agir. O que ele
fizeram foi muito grave. Mancharam
minha honra. E isso merece uma
resposta rápida e eficiente.

NATHALIA

Eles vão ter o que é deles, meu amor.
É só fazer o que lhe cabe fazer numa
situação dessas.

JONATHAN

Eu sei exatamente o que fazer,
Nathalia.

Nisso, NATHALIA chega junto de JONATHAN e começa a passar a
mão no corpo dele.

NATHALIA

Que ótimo. Mas vamos esquecer um
pouco disso. Chega de falar de crime,
de polícia. Vamos falar de coisa boa.
Vamos falar de nós dois.

JONATHAN

Agora não, Nathalia.

JONATHAN tira a mão de NATHALIA do seu corpo e se afasta
dela.

NATHALIA

Agora não? Como assim, Jonathan?

JONATHAN

Eu não quero agora. É isso.

NATHALIA

Mas Jonathan, você sempre se queixou
quando eu não aceitava fazer sexo com
você. Dizia que eu lhe negava sexo. E
agora que eu quero, você que me nega.

JONATHAN

Eu não tô com cabeça pra isso.

NATHALIA

Por causa desse estresse todo, né?

JONATHAN
Não sei. Acho que sim.

NATHALIA
Tudo bem então.

NATHALIA pega na mão de JONATHAN e o leva até a cama.

NATHALIA (CONT'D)
Senta aqui, eu te faço uma massagem,
para você relaxar.

JONATHAN puxa sua mão e se afasta de NATHALIA novamente.

JONATHAN
Eu não quero massagem, Nathalia! E eu
só vou descansar quando aquele
pirangueiro e aquela vadia suja
estiverem atrás das grades.

NATHALIA
Jonathan?

JONATHAN
E qualquer um que ousar defendê-los
vai ter o mesmo destino que eles.
Escutou, Nathalia? Qualquer um!

EM NATHALIA, ASSUSTADA.

20 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE

20

RENATO e SIMÃO, sentados num banco.

RENATO, mostrando o celular para SIMÃO. SALTA NA TELA um ícone de mensagem de áudio.

MADALENA
(off)
Renato? Tudo bem? Eu vi que tu não tá
atendendo minha ligação. Tu deve tá
ocupado, não é? Bom, então eu vou te
mandar esse áudio, e tu me responde
quando tu ver ou quando tu puder.
(respira fundo)
Eu queria te pedir desculpas pelo
desentendimento que a gente teve hoje
mais cedo. Aconteceu algum mal
entendido entre a gente, e eu não
quero que isso continue desse jeito.
Assim que tu puder, eu queria que tu
viesse aqui em casa, pra gente poder
se entender. Pode ser? Um beijo.

RENATO guarda o celular no bolso.

SIMÃO

E isso foi o quê mesmo, hein?

RENATO

Ela fala de ti de um jeito tão nojento, Simão. Como se tu fosse um animal exótico, ou uma atração de circo.

SIMÃO

Com o tempo, tu se acostuma.

RENATO

E ela ainda se acha certa. Tu viu? Ela falando como se não tivesse falado nada de errado, e ainda querendo que eu vá me explicar pra ela.

SIMÃO

Mas tu vai, não vai?

RENATO, pensando no que dizer.

RENATO

Não sei não.

SIMÃO

Vai, amigo. Aproveita e tenta garantir que vocês vão se entender.

RENATO

Meu Deus, em que buraco eu me meti?

SIMÃO

Eu preciso da minha avó neutralizada, Renato. Com tu distraindo ela, eu fico com o caminho livre pra investir no Gustavo sem ninguém pra me incomodar.

RENATO

Espero que esse sacrifício todo valha a pena.

SIMÃO

Vai valer a pena. Eu te garanto.

De repente, algo chama a atenção dos dois.

O carro de GUSTAVO, estacionando numa vaga perto da saída do estacionamento.

RENATO e SIMÃO se encaram, confusos.

GUSTAVO desce do carro, mas não sai de perto dele. Fica olhando para os lados, como se estivesse esperando por alguém.

SIMÃO (CONT'D)
Ele só veio agora?

RENATO
Eu não tô sabendo de nada. Nem olha pra mim.

De repente, GUSTAVO percebe alguma coisa. Que faz ele dar um sorriso.

SIMÃO sorri de volta, acreditando que é com ele.

SIMÃO
Bem que meu avô falou.

RENATO
O quê?

SIMÃO
Só observa.

GUSTAVO, animado, faz um sinal para que se aproximem dele.

SIMÃO se prepara para levantar do banco. Mas RENATO segura o seu braço.

RENATO
Não é contigo não.

SIMÃO
O quê?

Eles ficam onde estão. E vêem, incrédulos, a GUTO indo na direção de GUSTAVO.

SIMÃO (CONT'D)
Como é que é?!

NELES.

CORTA PARA:

GUTO chega perto de GUSTAVO e os dois se cumprimentam com um abraço.

GUTO
O que aconteceu, hein? Fiquei preocupado.

GUSTAVO

Nada que justifique tu ter ficado preocupado comigo. Te garanto.

GUTO

Sei. Como é que tu tá, hein?

GUSTAVO

Tô bem. E tu?

GUTO

Bem também. Veio só agora por quê?

GUSTAVO

Decidi fazer umas coisas diferentes hoje. E eu queria a tua ajuda.

GUTO

Sério? E como é que eu te ajudo?

GUSTAVO entrega a chave do carro para GUTO.

GUSTAVO

Pode começar abrindo o porta-malas do carro.

Mesmo estranhando, GUTO pega a chave do carro.

Ele se dirige até o porta-malas, e destranca com a chave. Assim que o porta-malas abre, GUTO tem uma surpresa.

UMA MESA DE PIQUENIQUE já preparada, no porta-malas do carro.

GUTO

Quê que é isso, Gustavo?

GUTO se vira para GUSTAVO e se surpreende com o que vê.

SONOPLASTIA ON: Nosso Primeiro Beijo - Gloria Groove

GUSTAVO, sorrindo nervoso. Ergue uma caixinha de veludo, com as mãos trêmulas, e a abre, revelando dois anéis ali dentro.

GUTO se emociona na hora. Põe a mão na boca, também trêmulo.

GUSTAVO

(respira fundo)

Guto... eu não sei nem por onde começar. Mas eu queria que tu soubesse de algumas coisas que aconteceram desde que a gente aprofundou a nossa amizade. Tudo isso me levou a estar aqui nessa posição.

GUTO

Gustavo.../

GUSTAVO

Todo mundo aqui sabe que já passou muita gente pela minha vida. Conheci tanta gente, de tanto jeito, de tanto tipo. Por isso mesmo, tu pode achar que eu tô falando bonito só pra te impressionar. Mas o que eu vou falar é a mais pura verdade. Não é nenhum fingimento.

GUTO

Fale. Pode falar, eu quero ouvir tudo.

GUSTAVO

A maior parte das pessoas que eu conheci queriam ser desejadas por mim. Mas contigo foi diferente. Tu queria ser amado antes de ser desejado. Mais do que isso. Tu queria ser notado. Não só no amor, mas na vida. Principalmente depois do que aconteceu com o teu irmão.

(T)

Eu senti que eu precisava suprir essa tua carência de alguma forma. E eu acho que consegui, na medida do possível. Tô te ajudando a investigar o acidente do teu irmão. E te fiz sentir desejado.

(T)

Mas eu quero te proporcionar muito mais. Tu não merece ser apenas ajudado e desejado. Tu merece ser amado.

Os dois, chorando juntos.

GUSTAVO (CONT'D)

Eu não sei dizer se te amo do mesmo jeito que tu me ama. Mas eu me comprometo em te dar todo o amor que tu merece. Não posso garantir que vou conseguir. Sou humano, sou passível de erros, de recaídas, de enganos, como qualquer um. Mas prometo que vou dar tudo de mim pra te fazer a pessoa mais feliz desse mundo.

(T)

Gustavo Ferreira, quer namorar comigo?

GUTO olha para frente.

Vê uma multidão de figurantes preenchendo a cena. Todos observando a cena, na expectativa.

GUTO volta para GUSTAVO. Os dois sorriem juntos.

GUTO
Pode levantar.

GUSTAVO se levanta. Os dois se encaram fixamente, em silêncio.

GUTO (CONT'D)
Eu aceito sim.

Os dois, chorando de emoção.

GUTO (CONT'D)
Vai. Bota esse anel no meu dedo de uma vez.

GUSTAVO tira os anéis de dentro da caixinha. Põe um no dedo de GUTO e entrega o outro para GUTO colocar no seu dedo.

A multidão comemora, fazendo barulho, batendo palmas.

GUSTAVO e GUTO ficam se encarando, em silêncio, sem saber o que fazer.

MULTIDÃO
BEIJA! BEIJA! BEIJA!

GUSTAVO e GUTO sorriem um para o outro, e se beijam na frente de todo mundo.

A multidão vibra novamente.

RENATO e SIMÃO continuam onde estão. Assistem a cena, com ódio.

EM GUSTAVO E GUTO.

SONOPLASTIA OFF.

CONTINUA...